

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO OLIVEIRA MELO

**POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO
CONTEÚDO VOLEIBOL DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

RECIFE,

Julho de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO OLIVEIRA MELO

**POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO
CONTEÚDO VOLEIBOL DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para a titulação de Licenciado em Educação Física, orientado pelo docente Prof. Dr. Fabiano de Souza Fonseca.

RECIFE,

Julho de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528p Melo, Marcelo Oliveira
Potencialidades e possibilidades de aplicação do
conteúdo voleibol do 1º ao 4º ciclo do ensino fundamenta /
Marcelo Oliveira Melo. --2019.
71 f. : il.

Orientador: Fabiano de Souza Fonseca.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Educação física 2. Voleibol 3. Ensino fundamental
I. Fonseca, Fabiano de Souza, orient. II. Título

CDD 613.7

MARCELO OLIVEIRA MELO

**POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO
VOLEIBOL DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para a titulação de Licenciado em Educação Física, orientado pelo docente Prof. Dr. Fabiano de Souza Fonseca.

Aprovado em 11 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Fabiano de Souza Fonseca
Orientador

Prof.º Dr. André Luiz Torres Pirauá
Examinador I

Prof.º Ms. Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Júnior
Examinador II

RECIFE,

Julho de 2019

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi a soma de várias pessoas que contribuíram imensamente para ser possível alcançar esse objetivo. Nesses agradecimentos constam algumas pessoas que trilharam esse caminho ao meu lado e me ajudaram a realizar esse sonho.

Primeiramente agradeço ao meu Deus por ter estado sempre comigo onde sem ele nada seria possível, pela minha família no qual meu Pai e minha Mãe, presentes de Deus na minha vida, serviram de base desde que eu nasci, para que eu soubesse que eu tinha capacidade de correr atrás dos meus objetivos e conquistá-los. Meu Irmão Moisés (Nininho) que sempre foi um cara espetacular e me ajudou a tomar decisões corretas na minha vida, sendo um dos motivos de meu ingresso dentro do curso de Educação física, no qual ele é para mim uma fonte de inspiração, meu tio Neto e minha avó (Bezinha) foram de extrema importância para essa conquista também, com toda preocupação e torcida.

Não posso esquecer de meus amigos Ednaldo Silva e Lizandra Barbosa que me apoiaram durante a construção desse trabalho e durante o curso, amo vocês. Deus cuida da gente, e quando ele coloca pessoas como Ed e Liz nas nossas vidas, não tenho como discordar, vocês são fora da curva .

Por fim agradeço ao professor Fabiano no qual assumiu a responsabilidade de nortear meus passos para a realização deste estudo, no qual com muitos puxões de orelha não desistiu do projeto, agradeço pelo tempo e esforço que ele colocou para que o trabalho fosse realizado. Professor André e ao Professor Dalton, sou grato pelas suas ilustres presenças na banca, no qual com seus conselhos abrilhantaram este trabalho.

RESUMO

O voleibol ainda é comumente utilizado no ensino escolar em sua vertente de alto rendimento, preocupando apenas com o aspecto voltado ao procedimento, essa perspectiva cabe ser repensada visando a formação cidadã do aluno, sendo necessário a transmissão do conteúdo voleibol de modo integral, englobando a dimensão conceitual e atitudinal do conteúdo voleibol. Esse trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades de abordagem do voleibol enquanto conteúdo do componente curricular Educação Física e apresentar as possibilidades para o seu ensino no contexto escolar, visando a formação integral do aluno, buscando também realizar uma pesquisa bibliográfica ressaltando as potencialidades do conteúdo voleibol no ensino escolar, e através disso, elaborar um planejamento para o conteúdo voleibol nos diferentes ciclos de aprendizagem à luz da cultura corporal de movimento preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Palavras-chave: Voleibol; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

Volleyball is still commonly used as a school subject in its high standard profile, which concerns only about the procedural aspect, this perspective must be rethought in order to educate the student as citizen being, it's necessary to teach volleyball integrally, encompassing the conceptual and attitudinal dimension of volleyball content. This work aims to analyze the potential of volleyball approach while as a curricular component of the Physical Education studies and to present the possibilities for its teaching in the school context, aiming at the integral training of the student, also lookingfor a bibliographical research highlighting the potentialities of volleyball content in school education, and through this, to elaborate a planning for the volleyball content in the different cycles of learning in the light of the body culture of movement recommended in the National Curricular Parameters (PCNs).

Keywords: Volleyball; Physical Education; School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.2 PROBLEMA	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 OBJETIVOS	11
1.4.1 Objetivo geral.....	11
1.4.2 Objetivos específicos	11
2. METODOLOGIA	11
3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS COMO NORTEADOR PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO ESCOLAR	12
4. O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	20
5. POTENCIALIDADES DO CONTEÚDO VOLEIBOL NA TEMÁTICA ESPORTE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	28
6. POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	39
6.1 PLANEJAMENTO PARA O PRIMEIRO CICLO	41
6.1.1 Planejamento para a 1ª série	43
6.1.2 Planejamento para o 2ª série	45
6.2 PLANEJAMENTO PARA O SEGUNDO CICLO	47
6.2.1 Planejamento para 3ª série	49
6.2.2 Planejamento para o 4ª série	51
6.3 PLANEJAMENTO PARA O TERCEIRO E QUARTO CICLO.....	53
6.3.1 Planejamento para a 5ª série	55
6.3.2 Planejamento para o 6ª série	57
6.3.3 Planejamento para a 7ª série	59
6.3.4 Planejamento para a 8ª série	61
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
8. BIBLIOGRAFIA	65
9. APÊNDICES	69
10. ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O voleibol é uma modalidade conhecida e praticada mundialmente, no qual o jogo em aspectos oficiais consiste em duas equipes compostas por 6 jogadores que atuam dentro de uma quadra com uma rede dividindo o espaço em dois territórios iguais, cujo objetivo é a equipe derrubar a bola dentro do solo da equipe adversária entretanto suas regras oficiais e propósitos podem ser adaptados para sua prática em diferentes contextos e situações, inclusive no ensino formal. Dessa maneira, o voleibol é um esporte que pode contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes quando tematizado de maneira apropriada nas aulas de Educação Física (CARVALHO; AMARO, 2017).

Um dos contextos que essa modalidade pode ser amplamente vivenciada é no âmbito escolar, na qual o professor será responsável por mediar esse conteúdo atendendo os preceitos pedagógicos, levando em consideração o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos-sociais e físicos dos alunos. O professor deve transmitir tantos conhecimentos específicos sobre determinado conteúdo como valores para sua vida em sociedade (GALVÃO, 2002).

O voleibol apesar de sua crescente popularidade no Brasil ainda é um desporto que sofre preconceito, principalmente por estar na sombra do futebol, no qual se caracteriza como o esporte mais difundido socialmente. A prioridade com o trato do conteúdo futebol no contexto escolar, deixa modalidades como voleibol em segundo plano, privando em muitos casos os alunos dessas vivências, por conta desses fatores a importância de ser realizado trabalhos que tratam dessas modalidades menos abordadas.

Embora seja um esporte bastante difundido, há uma notável carência de sistematização de metodologia adequada de ensino que contribua para o desenvolvimento do aluno em uma perspectiva integral, pois o aspecto técnico

da modalidade desde sua inserção na instituição escola historicamente tem sido supervalorizado.

A preocupação apenas com o desenvolvimento de aptidões físicas dentro do ensino escolar é uma das principais críticas a abordagem do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física (ZABINE, 2016). A transmissão de conceitos e valores referentes a ética e moral por exemplo se encontram quase ausentes no processo de ensino do voleibol, formando uma lacuna na formação cidadã do aluno nas aulas de Educação Física.

O esporte em sua vertente de alto rendimento acaba ganhando prioridade nas aulas de Educação Física algo que é extremamente preocupante, pois reproduz o esporte em seu contorno midiático, no qual ideais de máximo esforço e preocupação apenas com o resultado final são empregados em detrimento de princípios educacionais como aprender a ser, aprender a aprender e aprender a conviver.

Considerando essa fragilidade do ensino do conteúdo esporte no contexto escolar torna-se necessário buscar subsídios para alcançar a formação do indivíduo para além de seu desenvolvimento técnico (aprender a fazer), embora esse aspecto seja um elemento importante, não deve ser o objetivo exclusivo durante o ensino da modalidade nas aulas de Educação Física.

Buscar maneiras de tratar o conteúdo esporte de modo amplo, levando em consideração diferentes contextos de sua abordagem e não apenas o aspecto prático da modalidade é de extrema importância, pois representa uma ferramenta pedagógica essencial para formação cidadã dos alunos através de sua utilização (ZABINE, 2016).

A partir desses pressupostos, será apresentada uma proposta de planejamento para o conteúdo voleibol em suas vertentes procedimental, conceitual e atitudinal para os diferentes ciclos de formação do aluno à luz do PCNs. Tal proposta buscará exemplificar as possibilidades de inserção do conteúdo voleibol como meio de formação integral do indivíduo, dotado de

competências para convívio social e transformação da sociedade em sua plenitude.

1.2 PROBLEMA

Quais são as potencialidades e possibilidades de desenvolvimento do conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física para a formação cidadã dos alunos considerando seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e sociais?

1.3 JUSTIFICATIVA

Um problema recorrente apontado na literatura é a carência de fundamentação acerca do ensino do conteúdo esporte, e em especial o voleibol, no contexto escolar. O ensino do voleibol se faz necessário por ser um aliado na formação do aluno, pois possibilita transmitir conhecimentos que favoreçam a construção de valores que são fundamentais para vida em sociedade, tornando o aluno apto para viver e modificar de maneira positiva a comunidade na qual se insere.

O problema de transmissão do conteúdo esporte de maneira fragmentada tem sido postulado como um dos grandes obstáculos que afetam o ensino da Educação Física em todo Brasil, no qual o aluno se torna um mero reprodutor de fundamentos técnicos.

O presente trabalho assume a necessidade de tratar do conteúdo voleibol para além do domínio procedimental, ou seja, considerando também a importância dos domínios conceitual e atitudinal, na formação do indivíduo.

Esse trabalho enriqueceu minha formação como licenciado em Educação Física, pois, ampliou a visão que tenho sobre o fenômeno esporte, principalmente em relação a modalidade voleibol. O ensino voltado para formação cidadã do aluno através do voleibol é algo que deve ser recorrentemente discutido, sendo a elaboração desse trabalho mais um modo de colocar essa questão em pauta, sendo benéfico para minha perspectiva com o trato do conteúdo voleibol no contexto escolar.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Analisar as potencialidades de abordagem do voleibol enquanto conteúdo do componente curricular Educação Física e apresentar as possibilidades para o seu ensino no contexto escolar, visando a formação integral do aluno.

1.4.2 Objetivos específicos

- Realizar uma pesquisa bibliográfica ressaltando as potencialidades do conteúdo voleibol no ensino escolar.
- Elaborar um planejamento para o conteúdo voleibol nos diferentes ciclos de aprendizagem à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, no qual se buscou artigos e documentos que direcionasse aos propósitos do ensino da Educação física na escola, em especial aos preceitos estabelecidos pelos PCNs em seus termos para o trato pedagógico da Educação física no ensino fundamental.

Então mesmo se embasando nos PCNs também foram analisadas pesquisas que tratassem sobre a temática esporte, posteriormente de modo específico o voleibol dentro do ensino escolar mostrando as fragilidades e potencialidades de sua abordagem na escola. No fim do trabalho, foi elaborado um planejamento do 1º ao 4º ciclo do ensino fundamental, abordando o conteúdo voleibol.

Foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo que “aponta a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis” (GÜNTHER, 2006, p. 202). Este estudo se preocupou em buscar soluções metodológicas para a abordagem de maneira efetiva do esporte voleibol numa

perspectiva de auxílio na formação cidadã do aluno, prezando a aprendizagem do aluno em uma perspectiva integral (cognitiva, afetivo-social, motora).

3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS COMO NORTEADOR PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO ESCOLAR

Os PCNs é um documento de extrema importância para o processo educacional se concretizar de maneira eficaz e capacitada no âmbito escolar, pois entre os seus objetivos centrais está a contribuição para o enriquecimento e direcionamento da ação do docente. Então através de pesquisas e recomendações elaboradas por vários profissionais da área da Educação, propostas de ensino foram elaboradas para fornecer auxílio às ações pedagógicas do professor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de teóricos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p. 13).

O propósito dos PCNs é ajudar a consolidar os aspectos de cidadania na vida dos alunos, pois isso é um dever do país e o ideal da universalização do saber é algo que se faz necessário ser efetivado na sociedade, independente de quem seja o indivíduo a quem é proposto o conhecimento. Referindo-se assim sobre a questão da multiculturalidade do Brasil, desse modo entendendo e respeitando as diferentes crenças e vivências de cada indivíduo.

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do país se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos

entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos (BRASIL, 1997, p.13).

As propostas realizadas nesse documento buscam fornecer ao aluno a assimilação de novas fontes de conhecimentos, favorecendo seu desenvolvimento crítico, levando sua interpretação sobre a realidade social na qual ele está inserido, no qual o mesmo possa compreender seu papel na sociedade. Contudo é dever da escola o auxílio no processo de cidadania do aluno, no qual é adquirido mediante a transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de competências necessárias para que ele venha intervir de maneira eficaz na ordem democrática que é presente no país.

O ambiente escolar tem a missão de executar uma prática pedagógica de maneira sistematizada e elaborada se distinguindo de qualquer outro ambiente de aprendizagem. Portanto, deve ser estabelecida a relação entre os conteúdos abordados no contexto escolar em relação aos saberes que vão beneficiar o aluno na conquista de um pensamento crítico para intervir no mundo a fim de melhorá-lo, se tornando um cidadão ativo que é conhecedor de seus direitos e deveres.

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior (BRASIL, 1997,p. 33).

A escola tem que trazer o conhecimento da realidade na qual se encontra, valorizando suas características culturais e não negando essas temáticas, pois fará parte do processo de formação da identidade do indivíduo. Então além de transmitir o conhecimento regional a escola também independente de suas condições tem a necessidade de anunciar o conhecimento dito universal, onde todos os indivíduos têm o direito de adquirir.

O processo de ensino é balizado na construção e reconstrução do conhecimento, entendendo que cada aluno obterá uma visão diferente sobre o mesmo conteúdo abordado pelo professor. O saber nessa perspectiva está em um contínuo processo de imersão e modificação pois o conhecimento

institucionalizado, será pautado com o saber do senso comum, menos elaborado e sistemático.

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres (BRASIL, 1997, p. 33).

O processo de ensino deve então ir além dessa realidade, temas de nossa contemporaneidade tem a necessidade de serem abordados, assim como assuntos que norteiam nossa vida em sociedade, levando em consideração as relações interpessoais entre indivíduos.

A escola, na perspectiva de construção da cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes a cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1997, p. 34).

Os PCNs manifestam ideias inovadoras que é de grande valor para beneficiar a aprendizagem para os alunos, uma dessas ideias é dividir as fases de escolaridade em ciclos. O objetivo seria adequar o ensino aos ritmos de aprendizagem de cada indivíduo que ocorre de maneira individual para cada um.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam a proposta de estruturação por ciclos, pelo reconhecimento de que tal proposta permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem. Além disso, favorece uma apresentação menos parcelada do conhecimento e possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem dos complexos saberes que se intenciona transmitir (BRASIL, 1997, p. 42).

Esse método surgiu como um modo de iniciar uma outra maneira de organização escolar que viesse sobrepor a organização em seriação. O sistema que divide em séries o ensino regular, se torna por vez fragmentado e em muitos casos, atua como um fator limitante para o aluno porque o período para ocorrer a aprendizagem é curto.

Os ciclos são divididos em quatro, no qual cada um engloba dois anos, formando assim o ensino fundamental. Os PCNs fornecem recomendações de ensino para esses diferentes ciclos, partindo da lógica do conhecimento menos complexo presente no primeiro ciclo para um conhecimento que vai se tornando mais elaborado e sistematizado com o passar dos ciclos.

No primeiro ciclo é necessária a compreensão que existe crianças com diferentes vivências em relação ao movimento, algumas mais desenvolvidas e outras menos por conta de oportunidades de participação em brincadeiras que fazem parte da infância por exemplo. A vivência motora das crianças através de jogos e brincadeiras tem sido prejudicada pelo contexto que a sociedade se encontra, imerso em um mundo tecnológico, afetando o acesso à cultura de movimento.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos (BRASIL. 1997, p. 45).

Identificar o nível de desenvolvimento motor que a criança inicialmente apresenta serve como parâmetro para reconhecer certas vivências que os alunos possam ter tido em sua infância. A escola será um espaço para além de resgatar essas experiências tidas em sua sociedade, oferecer também esse saber aos que não tiveram oportunidades.

Buscar promover a autonomia do aluno é outro aspecto que favorece o desenvolvimento do discente nesse ciclo. A autonomia pode contribuir para a

formação de um caráter independente e estimular também a participação do aluno na constituição do saber mais elaborado.

Mesmo sendo o professor quem faz as propostas e conduz o processo de ensino e aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis (BRASIL, 1997, p. 45).

Diferentes níveis de acervo motor já foram supracitados que são comuns no primeiro ciclo, pode favorecer situações de desrespeito entre os alunos, porque as limitações motoras de cada indivíduo não são respeitadas e compreendidas. O professor diante de casos de preconceito servirá como um mediador para que esses problemas sejam solucionados, conversando com os alunos sobre cooperação e solidariedade por exemplo e também fornecendo variadas atividades com diferentes capacidades e competências sendo valorizadas.

Em resumo, os objetivos do primeiro ciclo que precisam ser alcançados são os de promover variadas experiências de movimento, sempre reprimindo qualquer atitude discriminatória, promover autonomia do aluno na elaboração de atividades junto ao professor, entender os limites em que o aluno se encontra de acervo motor.

O segundo ciclo já se interpreta que o aluno tenha se adaptado ao ritmo escolar e também já tenha conhecimentos variados sobre os conteúdos abordados na Educação Física e também uma certa autonomia diante deles. O aprofundamento dos conteúdos já abordados no primeiro ciclo é uma das prioridades dessa etapa.

O aprofundamento em relação às regras de jogos trabalhados é uma das características dessa fase, fazendo com que o aluno tenha uma compreensão maior sobre elas e sendo capazes de modificá-las visando a melhora da atividade. A criação de estratégias para atingir o objetivo da atividade proposta é algo que já começa a ser trabalhado nessa etapa também.

A compreensão das regras e a autonomia para a organização das atividades permitem ainda que os aspectos estratégicos dos jogos passam a fazer parte dos problemas a serem resolvidos pelo grupo e, nesse sentido, o professor pode interromper os jogos em determinados momentos, solicitando uma reflexão e uma conversa sobre qual estratégia mais adequada para cada situação, auxiliando assim para que novos aspectos tornem-se observáveis (BRASIL, 1997, p. 51).

Dividir em grupos a turma nessa etapa pode ser uma estratégia para dinamizar o ensino, maximizando também o período que eles têm de aula, ajudando que os alunos vivenciem demasiadas experiências da cultura corporal.

O professor também tem que se adaptar a fase de mudanças hormonais que os alunos estão adentrando, sofrendo um processo de variadas mudanças tanto no aspecto físico como no psicológico, podendo afetar a participação dos alunos nas aulas. O docente deve intervir nas aulas para que atitudes desrespeitosas não ocorram, assim como desmistificar certos gestos e movimentos que sofrem discriminação, fazendo com que o aluno reflita e crie um novo entendimento sobre uma determinada ação.

Depois de um período em que têm mais interesse em se relacionar com as crianças de seu próprio sexo, no segundo ciclo meninos e meninas voltam a se aproximar. Antes dos meninos, as meninas começam a sofrer as alterações físicas e psicológicas da puberdade e do início da adolescência. Iniciam-se os primeiros namoros, as primeiras aproximações, num momento em que convivem a necessidade de se exibir corporalmente e, simultaneamente, a vergonha de expor seu corpo e seu desempenho (BRASIL, 1997, p. 52).

Os objetivos fundamentais deste segundo ciclo é estimular os alunos na participação de atividades corporais, conscientizando os alunos da importância do respeito ao outro e de suas limitações. A cultura corporal em suas mais variadas vivências devem ser abordadas, repreendendo ações discriminatórias diante das mesmas, favorecer a compreensão dos alunos referentes a temas de estética e beleza presentes em nossa sociedade também se encontra como uma possibilidade a ser abordada nessa fase.

O terceiro e quarto ciclo lida com o processo de formação da autoimagem do aluno, no qual o docente se preocupa em desenvolver uma personalidade própria. O discente cheio de dúvidas e inseguranças influenciadas pelo meio externo, por conta de toda influência da sociedade na criação de padrões, faz com que o aluno se sinta pressionado para se ajustar a esses moldes que a população implica.

Neste momento da escolaridade, jovens e adolescentes dão andamento a um processo de busca de identificação e afirmação pessoal, em que a construção da auto-imagem e da auto-estima desempenham um papel muito importante. Nesta construção, as experiências corporais adquirem uma dimensão significativa, cercada de dúvidas, conflitos, desejos, expectativas e inseguranças (BRASIL, 1998, p. 82).

As questões relacionadas a preocupação do aluno com sua inserção social é refletida nas aulas de Educação Física, por conta que os alunos em muitos casos só participam se seus respectivos grupos participarem das atividades solicitadas. O professor tem que se debruçar sobre essas questões para resolver esse impasse, o diálogo é um fator que pode contribuir para sobrepor essa barreira.

Questionar os estereótipos relacionados à saúde e a beleza na comunidade na qual os alunos se insere é um papel preponderante dentro do ensino escolar. O componente curricular da Educação Física está diretamente ligado a essas questões, pois aborda temas da cultura corporal do movimento, servindo como meio para inserir conteúdos sobre padrões estéticos.

A padronização de modelos de beleza, desempenho, saúde e alimentação impostos pela sociedade de consumo contribui para a cristalização de conceitos e comportamentos estereotipados e alienados, tornando a discussão, a reflexão e a relativização de conceitos e valores uma permanente necessidade. A educação física é responsável por abrir esse espaço de produção de conhecimento no ambiente escolar (BRASIL, 1998, p. 82).

O esporte na perspectiva de ciclos de aprendizagem tem o objetivo de transmissão do conteúdo em suas três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal). O conteúdo como foi supracitado não pode ser transmitido da

mesma forma para os diferentes ciclos, compreendendo essa questão, estratégias para se obter os resultados esperados em cada etapa se faz necessário e não é diferente quando se trata da temática esporte.

Em todos os ciclos a presença do conteúdo atitudinal não pode deixar de ser abordada, pois se constitui como um dos principais fatores para construção da cidadania do aluno. No primeiro ciclo, o trato com o esporte tem que ser de modo geral transmitindo o básico da modalidade que está sendo abordada como os principais fundamentos e onde surgiu. Nessa etapa, as atividades devem ser lúdicas priorizando a característica de aprender brincando, no qual a transmissão de valores como respeito e cooperação devem estar presente nas atividades.

No segundo ciclo é necessário aprofundar o conhecimento em relação ao esporte em todos os aspectos, trazendo mais aspectos de sua historicidade, é necessário também a utilização de mais regras nas atividades realizadas em relação ao esporte que está sendo trabalhado, fazendo com que o aluno compreenda melhor a dinâmica do jogo esportivo abordado. A participação dos alunos na criação das regras também é um fator importante e já pode ser mais ressaltado nesta etapa visando a formação crítica e autônoma do indivíduo. As atividades também devem ressaltar aspectos de solidariedade e respeito principalmente em relação ao gênero.

O terceiro e quarto ciclo a elaboração do conteúdo esporte deve ser mais complexa, sendo abordado aspectos da história do voleibol e como foi que ocorreu sua evolução, assim como se desenvolveu no Brasil se tornando um dos esportes mais praticados. A realização dos fundamentos pode ser dotado de um caráter técnico maior em relação aos ciclos anteriores, mas o principal nessa fase é promover a reflexão do aluno sobre temáticas que englobam o esporte e refletem na sociedade, como o uso de anabolizantes e os padrões estéticos imposto pela sociedade.

Nessa etapa, debates que promovam reflexões por parte dos alunos são de extrema relevância, pois já possuem capacidade de compreender temáticas com mais facilidade, assim como possuem competências para realizar uma análise de maneira mais reflexiva e aprofundada no que nas outras etapas.

4. O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte faz parte de um dos temas da cultura corporal do indivíduo que a Educação Física tem o objetivo de transmitir, por ser um conhecimento que foi acumulado histórico e culturalmente pela humanidade. No âmbito escolar, o esporte é um tema bastante controverso que necessita de uma aplicação coerente pautado na preocupação de formação do aluno em uma dimensão voltada para sua inserção social dentro de sua comunidade.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica, por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola (SOARES et al., 1992, p. 48).

É necessário então que o professor saiba utilizar meios que possam superar essas características de alto rendimento voltado para o máximo esforço, visando obter o melhor resultado possível. O esporte de rendimento nas aulas de Educação Física acaba contribuindo para processos de exclusão, pois se torna um conteúdo para poucos, com apenas os indivíduos que dispõem de um maior acervo motor irão participar com mais efetividade. Essa vertente então voltada para obtenção de resultados sem se preocupar com questões educacionais de promoção de conhecimento para todos os alunos deve ser superado no ensino escolar.

Por isso dentro das aulas de Educação Física quando se trata o conteúdo esporte é necessário trazer para os alunos questionamentos acerca dessa dimensão da cultura corporal, fazendo-o refletir sobre a prática e questionar acerca de sua aplicação dentro do ensino escolar, buscando promover uma nova compreensão acerca do fenômeno.

Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da

comunidade que o pratica, cria e recria (SOARES et al., 1992, p. 49).

Então a negação do conteúdo esporte não pode acontecer dentro da Educação Física. O que deve ser retirado é a perspectiva puramente tecnicista do esporte, tratando o conteúdo de maneira crítica, preocupado com a reflexão, e não um ensino no qual apenas o gesto realizado de maneira correta seja importante.

A negação do esporte não vai no sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então, negá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física. Ao contrário, se pretendermos modificá-lo é preciso tratá-lo pedagogicamente. É claro que, quando se adota uma perspectiva pedagógica crítica, este “tratá-lo pedagogicamente” será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação (BRACHT, 2000, p. 16).

No âmbito escolar então cabe ser repensado o esporte voltado para o alto rendimento como a única forma de ser praticado dentro da instituição escola. O esporte então deve abranger todo o contexto que ele está inserido na sociedade, como o contexto econômico e social que dentro de um mundo globalizado acabam modificando esse conteúdo a fim de torná-lo algo lucrativo e promotor de ideais políticos.

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de “desmitificá-lo” através de oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo de um determinado contexto sócio- econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte (SOARES et al., 1992, p. 49).

O conteúdo esporte se consolidando como um dos temas a ser trabalhado nas aulas tem a necessidade de propor o conteúdo em três importantes vertentes que deve atuar em consonância dentro da prática pedagógica do professor.

O primeiro seria o princípio da alteridade no qual o mediador do conhecimento, no caso o professor deve tratar o aluno como único, partindo de

uma lógica onde todos os alunos tem suas particularidades e vivências, o que lhe tornam diferentes. Então cabe ao professor o olhar singular para cada um, se colocando no lugar do aluno para assim gerar uma melhor compreensão sobre as potencialidades e limitações do discente.

O princípio da alteridade caracteriza-se pelo professor colocar-se no lugar do aluno, ou seja, procurar “ser o aluno”, possibilitando um procedimento dialético, no qual ele flutuará no papel de professor e de aluno, para enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem (BARROSO; DARIDO, 2006, p. 110).

O princípio da formação plena consiste no processo formativo do indivíduo em suas dimensões afetivas, cognitivas e corporais. O intuito desse princípio é tornar o indivíduo dotado de capacidades para atuar de maneira participativa e autônoma, tanto nas atividades desempenhadas na escola como em sua sociedade.

Para o princípio da formação e informação plenas, o autor chama atenção para a formação integral do aluno, tendo o cuidado para ter claro, que esta formação integral não se caracteriza pela soma das partes. Para que o princípio ocorra, procura-se estabelecer uma inter-relação entre as dimensões corporais, cognitivas e sócio-afetivas, portanto para cada conhecimento da área da Educação Física, o professor deverá utilizar uma abordagem teórico-prática, oferecendo aos alunos condições de futuras práticas autônomas de atividades físicas com qualidade (BARROSO; DARIDO, 2006, p. 110).

O último e não menos importante, é o princípio da inclusão, que fomenta a ideia de que estar presente na aula não significa nada em termos de aprendizagem, por conta que é fundamental a participação do aluno nas atividades propostas pelo professor. O docente precisa encontrar alternativas para facilitar a inserção de todos os alunos nas atividades propostas, independente de suas características físicas ou intelectuais.

O princípio da inclusão vem de encontro com o que Parâmetros Curriculares da Educação Física têm como eixo principal, ou seja, não basta que o aluno simplesmente frequente a escola, ele tem que ter acesso ao conteúdo da disciplina, para tanto, a educação física não pode mais selecionar por habilidade ou constituição física qual aluno vai participar das atividades e o que ele irá realizar; cabe ao

professor elaborar estratégias nas suas aulas que contemple a todos (BARROSO; DARIDO, 2006, p. 110).

Então, o esporte pode ser um grande aliado para formação da cidadania do aluno quando mediado de forma correta, pois, pode trazer benefícios para os alunos em aspectos sociais como a assimilação de conceitos, como a importância da igualdade e o quanto ela se torna benéfica para qualquer comunidade que busca o direito de oportunidades para todos, seja em relação aos bens de saúde e de educação, assim como oportunidades de emprego que preserve a dignidade do ser humano, sendo justo o ambiente de trabalho sem abuso de autoridade. Valores como respeito devem estar presente nas relações sociais tanto na área de trabalho como em sua vida cotidiana.

Cabe ao professor ter o projeto político pedagógico bem definido para que saiba o que busca concretizar em suas intervenções. O docente precisa identificar quais os conhecimentos que ele julga necessário para a formação do aluno e como abordá-los com o intuito de promover uma reflexão acerca das atividades no pensamento dos alunos sobre determinado conteúdo.

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (SOARES et al., 1992, p. 15).

Desse modo, se percebe que tratar o conteúdo esporte na perspectiva correta é de extrema importância para formação do aluno, pois, o esporte tem que está em consonância com o objetivo da instituição escola, que é a formação do cidadão crítico preparado para agir em sua comunidade de maneira positiva.

A dimensão do esporte educação é a que deve estar presente dentro do ensino escolar, não deixando que o mesmo venha a se consubstanciar com a vertente do alto rendimento, como acontece dentro das aulas de Educação Física e em eventos como os jogos escolares onde características do esporte de alto rendimento assumem o controle.

O principal equívoco histórico do entendimento do esporte-educação é a sua percepção como um ramo da esporte performance, ou de rendimento. Nesta percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo em vez disso, simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive com seus vícios, deformando qualquer conceito de educação. A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo (TUBINO, 2001, p. 35).

O esporte com responsabilidade educativa deve se preocupar em solucionar o problema da exclusão dos alunos na prática esportiva, no qual geralmente acontece quando abordado com características do esporte de rendimento. A competição exacerbada e a preocupação exclusivamente com os resultados permeiam ainda os processos pedagógicos, sendo que o produto de “saber jogar” se torna prioridade no ensino do conteúdo esporte no âmbito escolar.

O esporte educação busca promover a inclusão dos alunos referente a um determinado conteúdo, garantindo o processo de aprendizagem à todos, independente de suas limitações, fornecendo o conteúdo em sua globalidade (conceitual, atitudinal e procedimental).

O esporte educação deve ser trabalhado abrangendo três áreas, que são, a de integração social voltada para participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor e também de sua colaboração na elaboração das atividades dando sugestões. A participação do aluno também deve estar na produção de eventos extracurriculares sendo assim efetivo em sua assiduidade na construção e execução das atividades do professor dentro de suas intervenções.

Na área de integração social, deverá ser assegurada uma participação autêntica, oferecendo aos educandos as oportunidades de decisões na própria organização das atividades, acrescido de uma possibilidade crescente de intervenção nas atividades esportivas extra-escolares, visando chegar esta atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar (TUBINO, 2001, p. 35).

Referente ao desenvolvimento psicomotor a principal preocupação é o desenvolvimento motor do indivíduo para o desempenho de determinada atividade, na qual exigências físicas são requisitadas, como por exemplo para o desempenho em um esporte. Nesse processo é preciso que o professor intervenha para que atitudes de intolerância não aconteçam, sendo os diferentes níveis de capacidades físicas respeitados.

Na área de desenvolvimento psicomotor, deverão ser oferecidas as oportunidades de participações que atendam principalmente as necessidades de movimento, como também situações de juízo crítico, auto-avaliação, tudo isto, livre de discriminações de qualquer tipo (TUBINO, 2001, p. 35-36).

Como a última área que dispõe a vertente esporte-educação busca abordar são a de atividades físicas educativas que se fundamenta na ideia da capacitação dos gestos motores cobrados pelo professor. O objetivo dessa área é melhorar essas capacidades motoras, tornando-a mais eficaz.

Por fim na área de atividades físicas educativas, a orientação deve direcionar-se para as concretizações das aptidões em capacidades e na aquisição de níveis superiores nestas capacidades (TUBINO, 2001, p.36).

Mesmo a prática do esporte sendo mais do que seus aspectos procedimentais são inerentes que a aprendizagem da técnica e tática é de suma importância para se desempenhar certa modalidade esportiva. Os fundamentos fazem parte do jogo e sabe interpretar e decidir a hora certa de utilizá-los se faz necessário, qualquer modalidade só tem possibilidade de acontecer através de suas execuções.

Por exemplo num jogo de futsal, quando o jogador recebe a bola não pode simplesmente sair chutando ao gol, tem que ver se dá ou não para fazer isso! Então, a primeira ação, antes de chutar(começando antes mesmo de receber a bola), é 'levantar a cabeça' e 'olhar' os colegas, os adversários, o gol, os espaços livres... 'ler o jogo', e aí 'decidir' o que é mais conveniente fazer: passar para o colega, conduzir a bola, tentar um drible, chutar a gol. Tudo isso muito rápido! O que dizem, será que fomos claros? Antes de qualquer ação num jogo(seja com ou sem bola), o jogador sempre tem que 'ler' e 'decidir' o que fazer! É esse conhecimento que permite ter uma boa

escolha do que fazer quando se está jogando. Isso é chamado 'tática individual!' (GONZÁLEZ, 2017, p. 32)

Cabe desse modo então até uma nova perspectiva de compreensão que a aprendizagem técnica já torna o indivíduo apto para desempenhar a prática da modalidade de maneira apropriada, pois em muitos casos as falhas estão em não saber "quando fazer" determinada ação.

Nesse sentido, é importante salientar que, diferente do que um olhar superficial permite identificar, a maioria das dificuldades que mais comprometem o desempenho dos alunos nos jogos diz respeito a equívocos na tomada de decisão e não à execução de movimentos (GONZÁLEZ, 2017, p. 32).

Estabelecer o que se pode trabalhar em cada etapa com o aluno é um dos fatores que ajudará o indivíduo a aprender a modalidade em sua totalidade, por isso que a importância da organização do que se deve ser aprendido em cada etapa de desenvolvimento do aluno. Por isso que ter planejado o que se busca trabalhar e qual sua expectativa do que o aluno deve aprender em cada parte é benéfico, por conta disso a elaboração do mapa de conhecimentos ganha destaque dentro das proposições de ensino escolar.

Neste item é disponibilizado um mapa de conhecimentos. Não é nada muito complicado, apenas uma distribuição dos conhecimentos de uma modalidade em etapas ou degraus. A ideia é simples: para jogar bem determinado esporte é necessário aprender bastante, porém não é possível aprender tudo ao mesmo tempo (GONZÁLEZ, 2017, p. 34).

Mas cabe entender essas etapas de desenvolvimento tático e técnico em relação a prática esportiva, não como classes fechadas na qual finalizada uma o aluno estaria totalmente capacitado em avançar para outra e sim essas fases tem o dever de se manter em constante diálogo.

Outro equívoco que o professor não deve cometer é o de não respeita a aprendizagem motora de cada indivíduo, o docente tem que perceber essas relações do indivíduo com a prática e só propor o conhecimento mais elevado

quando o aluno estiver dominando e efetuando o gesto motor proposto de maneira correta, não deixando assim lacunas no processo de aprendizagem.

A tendência é que seja necessário bastante tempo de trabalho para que os alunos aprendam cada um dos conteúdos apresentados nos planos. Isso significa, entre outras coisas, que novos planos devem ser elaborados e desenvolvidos pelos professores na busca que seus alunos efetivamente aprendam a 'se virar' nas diferentes modalidades (GONZÁLEZ, 2017, p. 34).

Outro objetivo para favorecer a aprendizagem do aluno acerca do esporte é adotar o conceito de interdisciplinaridade, no qual consiste na ideia de relacionar diferentes componentes curriculares para tratar de uma determinada temática, sendo mais um aliado para o professor deixar suas aulas mais dinâmicas e promover uma intervenção diferente que capture a atenção do aluno.

[...] sem a pretensão de uma longa ou exígua discussão sobre o conceito do termo, interdisciplinaridade é entendida aqui, como uma perspectiva de trabalho pedagógico que promove diálogo de saberes, a conversa entre as diversas áreas do conhecimento e seus conteúdos, o entrelaçamento entre os diversos fios que tecem o currículo escolar, de modo a fortalecer, qualificar e contextualizar o processo de aprendizagem dos discentes em seus respectivos níveis de ensino (FORTUNATO; CONFORTIN; SILVA, 2013, p. 2).

Assim podendo relacionar o componente curricular Educação Física na parte do conteúdo esporte com disciplinas como geografia e história que poderia tratar da origem de diferentes modalidades fugindo do tradicionalismo das aulas mais formais e fazendo algo diferente como por exemplo uma música com encenação sobre o surgimento e evolução de um determinado desporto.

Então o conteúdo esporte precisa ser abordado em sua totalidade para garantir uma formação de qualidade ao aluno onde será um aliado em transmitir não só a melhora em aspectos motores como também em sua formação como o indivíduo crítico, participativo e autônomo dentro de sua sociedade.

5. POTENCIALIDADES DO CONTEÚDO VOLEIBOL NA TEMÁTICA ESPORTE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para a compreensão então do ensino do voleibol dentro do contexto escolar se faz necessário o entendimento de suas características principais de como ocorre o jogo, assimilando suas características principais que é de ser um esporte dinâmico no qual os alunos estão em constantes situações de ataque e defesa, tomadas decisões ocorrem a todo momento e suas resoluções são extremamente rápidas, contribuindo para que o jogo não perca seu dinamismo.

Esse esporte se caracteriza pela constante mudança das equipes nos papéis de ataque e defesa. A velocidade da dinâmica do voleibol torna necessária uma rápida e eficiente leitura da situação de jogo (espaços livres na quadra, posição dos companheiros, posição dos adversários na quadra, etc.), para conseguir escolher as melhores ações mais adequadas para cada momento. Dito de outra forma, trata-se de um rápido processo mental em que o jogador precisa captar/ analisar todas as informações relevantes para sua ação, decidir o que fazer entre várias alternativas e, finalmente, efetuar os gestos motores adequados para atuar de forma eficaz. Várias vezes esse processo acontece em milésimos de segundos (BORGES; DINIZ, 2017, p. 376).

Esse desporto é bastante dinâmico e exige muito do desenvolvimento das capacidades técnicas e táticas mas o seu trato dentro do âmbito escolar vai além do que o “saber jogar”, pois é possível abordar o voleibol também em aspectos de formação humana do indivíduo.

Então para se alcançar o objetivo de formação integral do aluno e não apenas focar no desenvolvimento e execução de fundamentos que o voleibol promove em sua prática, o professor pode utilizar inúmeras estratégias como o uso de temas transversais, que consiste na abordagem de assuntos que circundam nossa sociedade e que merece uma reflexão pois são assuntos recorrentes e de grande polêmica que precisam ser compreendidos.

É importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não

significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO, 2012, p. 78).

Essas temáticas que ganham espaço para serem discutida no âmbito escolar referente aos conteúdos que a educação física aborda como o voleibol (no qual esse trabalho consiste) são a ética, pluralidade cultural, saúde entre vários outros. Então se percebe que as possibilidades para a intervenção do professor são diversas.

Primeiramente a ética é um dos aspectos que pode ser abordado com muita eficácia na modalidade do voleibol, pois durante atividades de esportes coletivos os alunos costumam ficar em constante interação, tendo que trabalhar em equipe a fim de conseguir alcançar um determinado objetivo. Situações que apliquem o conceito de fair play e do incentivo ao companheiro através da prática esportiva também contribui para obtenção de valores sociais, que propiciaram a ideia de uma sociedade mais justa e que respeita o próximo.

O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e nas aulas de Esportes ocorrem situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e de interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicação, discussão e reflexão sobre as atitudes e valores considerados éticos ou não éticos para si, e para os outros (DARIDO, 2012, p. 80).

Mas para que seja promovido a compreensão desses valores para os alunos é necessário que eles possam vivenciar atividades que lhe façam utilizar essas situações, para que assim eles consigam exercer na prática esse conhecimento, tornando-o desse modo algo mais próximo de sua realidade.

Além da intervenção no momento oportuno, cabe ao professor de educação física a construção de formas e espaços para que tais valores sejam exercidos, cultivados e discutidos no decorrer das aulas. Tais procedimentos devem englobar: a experiência de respeitar e ser respeitado; realizar ações conjuntas; dialogar efetivamente com colegas e professores; a experiência de receber solidariedade e ser solidário; o acesso a conhecimentos que permitam a compreensão e cooperação, e análise crítica de situações concretas dentro e fora da escola (DARIDO, 2012, p. 80).

Pluralidade cultural é mais um assunto que vale a problematização dentro da instituição escola, onde o professor através da correlação esporte e mídia, ele pode vir a discutir essa temática. Questões relacionadas ao preconceito que é comum em todos esportes, inclusive no voleibol podem ser discutidas com o intuito de transmitir para os alunos que discriminação é algo que não deve estar presente em nossa sociedade e sim o respeito mútuo.

Além disso, o professor de Educação Física, assim como dos demais componentes curriculares, deve estar sempre preparado para cobrir a prática de atividades e atitudes discriminatórias e excludentes, no momento de sua ocorrência, através do diálogo (DARIDO, 2012, p. 82).

O voleibol também tem a vantagem de poder tratar temas como a discussão de gênero de maneira mais inteligível, pois sua prática favorece a formação de times mistos onde a questão do contato físico por disputa de alguma jogada não ocorre de maneira exacerbada pois esse fator se tornar um limitador em muitos casos para atividades onde pessoas do gênero masculino e feminino atuam juntos, como no futebol por exemplo. A aceitação e respeito de modo que saibam que todos podem desfrutar daquela prática sem nenhum tipo de segregação é um dos objetivos alcançados com a utilização dessa temática.

[...] Pois as aulas quando mistas também se encontram repletas de situações ligadas às relações de gênero, ou seja, à construção social e cultural do masculino e feminino. Os valores preconceituosos são explicitados nas atitudes cotidianas dos alunos (DARIDO, 2012, p. 86).

Por fim, uma questão que não pode deixar de ser abordada é a da temática da saúde no esporte, que acontece também no desporto voleibol. O esporte em si é um dos grandes promotores de hábitos saudáveis que buscam melhorar a qualidade de vida dos seus praticantes, quando utilizado de maneira recreativa. Por conta disso ainda pode ser discutido sobre os ideais de saúde através da prática esportiva que a mídia fornece para os alunos, problematizando questões como se os atletas são realmente saudáveis? Ou se

esporte na vertente de alta performance fornece a melhoria em aspectos qualitativos realmente para vitalidade do indivíduo, além de discussões sobre convicções do que é o corpo saudável ou belo e do uso de anabolizantes para conquistar esses objetivos.

Reconhecer, portanto, o papel da influência da mídia ligada à saúde e à atividade física vincula-se à função do professor de Educação Física, responsabilizando-o por fazer uma leitura crítica do cenário atual. Afinal abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. a mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginásticas e musculação, vitaminas, dietas..., uma espécie infindável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde (DARIDO, 2012, p. 87)

O voleibol também possibilita sua abordagem em uma vertente de esporte adaptado, no qual facilita a participação de alunos com deficiência nas atividades práticas da modalidade. O esporte adaptado fornece a vivência do esporte para o aluno no qual talvez fosse negado o conhecimento, por conta de alguma limitação física como a paraplegia por exemplo.

A concretização do esporte destinado exclusivamente para pessoas com deficiências ocorreu em 1944, quando o médico Dr. Ludwig Guttmann passou a utilizá-lo para reabilitação de soldados lesionados durante a guerra e organizou os jogos de Stoke Mandeville, em 1948, destinado a estes. Posteriormente, o esporte adaptado sofreu inúmeras evoluções quanto à organização, parâmetros técnicos esportivos, número de modalidades e participantes, transformando os jogos de Stoke Mandeville nas atuais paraolimpíadas (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013, p. 99)

A prática mais conhecida do voleibol adaptado com fins de promover a inserção de pessoas com deficiência em sua prática é a do voleibol sentado, que surgiu 1956 na Holanda, no qual inicialmente não era dividido por uma rede. A partir de seu desenvolvimento e popularidade ele foi se modificando se aproximando cada vez mais do vôlei convencional mas não deixando a essência de inclusão de pessoas com deficiência de lado.

O voleibol sentado- um esporte adaptado para pessoas com deficiência física (pessoas com amputação) – surgiu em 1956 a partir da união do voleibol convencional com o Sitzball (jogo sentado no chão, sem rede, de origem alemã) e foi incluído nas paraolimpíadas em 1980. Com regras semelhantes às do voleibol convencional, as principais diferenças são o menor tamanho da quadra, a altura mais baixa da rede, o deslocamento dos jogadores sentados e a permissão do bloqueio do saque (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013, p. 101)

O jogo do voleibol adaptado de maneira geral consiste em duas equipes de 6 jogadores atuando em cada lado, o objetivo é fazer com que a bola seja derrubada na área da equipe adversária, durante a partida todos os jogadores não podem perder o contato com o chão que é realizado pelas nádegas.

Neste jogo, duas equipes cada uma composta por 12 jogadores, cada uma contendo o máximo de 2 jogadores classificados como incapacidade mínima- colocam-se em uma quadra dividida ao meio por uma rede, cada equipe permanecendo apenas na sua metade da quadra. O objetivo é fazer com que a bola toque no chão no lado da quadra da equipe adversária para marcar o ponto, evitando que a bola caia na sua própria metade da quadra, para isso, são permitidos apenas três toques na bola antes de passá-la para o lado adversário, além do toque no bloqueio, sendo que a mesma pessoa não pode tocá-la duas vezes consecutivamente. A disputa inicia-se através do saque, este realizado sempre pela equipe que marcou o ponto (CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013, p. 103)

Abordar então a vertente do esporte adaptado é de extrema importância para o âmbito escolar pois como já foi citado permite a participação de todos alunos na vivência de um determinado esporte, no caso o voleibol. Promover a inserção de todos dentro da produção de conhecimento é um dever da instituição escolar, então tratar o conteúdo de maneira adaptada é mais um caminho para possibilitar ao aluno o processo de ensino e aprendizagem visando favorecer seu desenvolvimento principalmente social, além da parte motora que também é beneficiada.

Essa temática vale ser utilizada mesmo que na turma não tenha nenhum aluno com deficiência, pois esse conteúdo serve como uma maneira de conscientizar os alunos sobre questões relacionadas a pessoas com

deficiência, fazendo com que os alunos possam entender um pouco da realidade dessas pessoas. Essas intervenções têm o objetivo de fornecer a vivência de uma prática inclusiva importante no processo de formação social do indivíduo.

O esporte adaptado não se refere apenas a inclusão de pessoas com deficiência, vai além disso. Alternativas para prática do voleibol nas aulas de Educação Física precisam ser abordadas, visando a inclusão de todos alunos na vivência do desporto independente do seu nível técnico ou características físicas, não é uma tarefa fácil diante da imagem de alto rendimento e do desenvolvimento de padrões estéticos aceitáveis, que foram introduzidos na Educação Física ao longo do tempo desse componente curricular na instituição escolar.

Pensando assim, além de outros princípios humanizantes, dois cuidados existem nas brincadeiras sugeridas: a inclusão (em vez da exclusão) e a cooperação (não só competição). Nesse contexto de mudanças normalmente aparece a dúvida: como fazer disso (discurso) uma prática cotidiana? Como aplicar essas ideias na prática? É isso que tento mostrar utilizando a ideia do voleibol (BRANDL NETO, 2002, p. 33).

O mini voleibol parte de uma visão de jogo reduzido que é ideal para o desenvolvimento do pensamento inicial referente ao esporte voleibol, de como ele é praticado entre outros conceitos. Essa variante do esporte possui o caráter de ser mais dinâmico que o esporte oficial e se constitui como uma brincadeira, o que intriga crianças e até adolescentes pois se desprende da exigência do gesto técnico perfeito, não sendo o foco dessas atividades.

[...] na verdade elas querem brincar, e no caso, brincar de voleibol. É isso que o mini-voleibol permite, isto é, aprender brincando (que é uma característica dela). Também aprende melhor, pois o mini-voleibol o número de vezes que a criança toca na bola é muito maior do que no jogo 6 X 6 (BRANDL NETO, 2002, p. 35).

Essa variação do voleibol favorece a compreensão dos alunos sobre elementos que fazem parte da prática da modalidade como posicionamento e fundamentos básicos, no qual aos poucos podem ficar mais elaborados

alterando certas regras no jogo inicial como não poder mais segurar a bola com as duas mãos para lançar para o outro lado, condicionando o aluno a utilizar o fundamento do saque.

Assim, as crianças aprendem as noções espaço/temporais, os deslocamentos, as dimensões da rede e da quadra, enfim, todas as noções necessárias para a prática do jogo, de maneira agradável e recreativa e de forma que atenda suas características e necessidades (BRANDL NETO, 2002, p. 35).

O estímulo a atuação do aluno na construção desse jogo é importante, pois contribui para o desenvolvimento de sua autonomia. A intervenção dos alunos na construção de regras para que o jogo aconteça é uma das possibilidades para trabalhar a autonomia dentro das aulas.

Pode-se brincar com até 4 praticantes em cada lado. Assim, todos poderão participar ao mesmo tempo, e melhor ainda, cada grupo criando suas próprias regras e opinando sobre as dimensões. O professor deverá intervir sugerindo desafios mais difíceis e complexos à medida que as pessoas forem “dominando” as técnicas e as táticas (BRANDL NETO, 2002, p. 38).

O professor ajuda para que esse processo aconteça da melhor maneira possível, estimulando sempre que os alunos se desafiem, não só em aperfeiçoar o gesto técnico, mas, sim em desenvolver competências para a vida do discente. A construção de um saber em equipe e participação diante de situações que precisam ser elucidadas favorece o desenvolvimento do indivíduo para vida em sociedade.

Particularmente, sugiro que os gestos sejam melhorados na medida do possível, pois, penso sempre num sentido estético amplo, onde todas as pessoas deveriam buscar um aperfeiçoamento em todos os sentidos da vida (participar/ conhecer/ fazer mais e melhor). Quando isto não acontece, dá uma sensação de renúncia, de derrotismo muito grande, que provavelmente interferirá/ refletirá negativamente em outras situações da vida (BRANDL NETO, 2002, p. 38).

O voleibol de saco é outra atividade que serve para desenvolver aspectos atitudinais através de sua prática, pois a atividade é realizada em

duplas, no qual elas têm que atuar juntas para realizar a ação proposta da atividade, essa variante aborda elementos do voleibol mas não possui foco na realização de gestos técnicos da modalidade. Essa atividade pode ser abordada em turmas em que o nível de disparidade na realização de ações motoras é bem acentuado, por conta dessa atividade não ter como objetivo principal a realização de fundamentos técnicos da modalidade.

Atividade muitíssimo divertida indicada para recreação e para a escola. Cada duas pessoas devem segurar um saco pelos vértices (pontas) dos mesmos, no sentido do comprimento, um de frente para o outro. Várias duplas podem ficar em cada lado. Sugere-se no máximo 05 duplas de cada lado. A brincadeira constitui-se de capturar a bola que vem do lado contrário com o saco, sem deixá-la cair, passar para outra dupla ou para o lado do adversário (BRANDL NETO, 2002, p. 49).

Os jogos desportivos coletivos podem ser utilizados para a realização de atividades que possam transmitir conteúdos que são de extremo valor para humanização do indivíduo, além de transmitir o conhecimento sobre características das modalidades abordadas. A ideia de aprender brincando é uma das propriedades dos jogos, esse aspecto de brincadeira através da ludicidade, favorece para o interesse do aluno na participação da atividade.

Reconhecemos no jogo, bem como nas brincadeiras, uma forma para o desenvolvimento do esporte. Para nós, este fenômeno cultural traz na sua essência alguns elementos que o tornam uma rica possibilidade de ensino. O jogo tem sido eleito como uma alternativa dos pedagogos, em diferentes áreas de atuação, para ensinarem conteúdos (PAES, 1996, p. 79).

A abordagem de jogos cooperativos através do fenômeno esporte, ajuda a promover o desenvolvimento dos alunos para a vida em sociedade. A formação de valores como união e respeito ao próximo são recorrentes nessas atividades, pois a preocupação não é de alcançar um resultado, uma pontuação, a atividade se fundamenta na perspectiva de um grupo fazendo parte de uma única unidade, com a tarefa de alcançar algo estipulado pelo professor. A abordagem de jogos cooperativos no ensino do voleibol pode se constituir como mais uma alternativa eficaz para contribuir na formação cidadã do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, podemos aprender que o verdadeiro valor do jogo e do esporte, não está em somente vencer ou perder, nem em ocupar os primeiros lugares no pódio, mas está, também é fundamentalmente, na oportunidade de jogar juntos e transcender a ilusão de sermos separados uns dos outros, e para aperfeiçoar nossa vida em comum-idade (BROTTO, 1999, p. 5).

O conteúdo voleibol por se caracterizar como um esporte coletivo, possibilita relações sociais entre os alunos como já enunciado neste trabalho, o fator de sociabilidade agrega para o desenvolvimento do indivíduo em seu processo civilizador.

Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação (RABELLO; PASSOS, 2005, p. 3).

A socialização e ampliação de intervenções que ressaltam o uso de temas como a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos são questões que necessitam de notoriedade nas aulas de Educação Física, aliado a esses itens a temática da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem também é indispensável. A perspectiva tradicional de ensino torna o aluno um mero reproduzidor de conhecimento, limitando o aluno apenas a reproduzir algo já postulado, essa situação é algo que tem que ser transposto no ensino escolar para colaborar na formação de um aluno crítico.

No ensino tradicional, em que o aluno é tido como mero receptor de conhecimentos e informações, o assunto é facilmente resolvido com a aceitação que às crianças cabe apenas obedecer aquilo que é estabelecido pelos adultos, estruturando-se a escola de modo a atender esse mandamento (PARO, 2011, p. 199).

A autonomia do aluno acontece em consonância com o processo de ensino e aprendizagem, no qual quanto mais o aluno vai internalizando o conhecimento tratado nas aulas, ele de certo modo vai se emancipando,

constituindo um saber mais elaborado e questionando a realidade que é colocada em sua volta.

Além disso, à medida que aprende, ele se apropria progressivamente de maiores porções de cultura, isto é, ele se faz mais autônomo, mais capaz de governa-se e fazer-se senhor do seu próprio caráter e personalidade (PARO, 2011, p. 211-212).

O princípio da autonomia pode ser enfatizado dentro da instituição escolar para ajudar o aluno a construir o conhecimento junto ao professor, organizando atividades, sugerindo modificações nas atividades visando a melhora para os praticantes. A democracia no planejamento das aulas, constitui um aluno participativo e crítico, características imprescindíveis para a vida em sociedade.

A busca da autonomia pauta-se na ampliação do olhar da escola sobre o objeto de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento. Essa ampliação significa a possibilidade de construção, pelo aluno, do seu próprio discurso conceitual, atitudinal e procedimental. Em vez da reprodução ou memorização de conhecimentos, a sua recriação pelo sujeito por meio da construção da autonomia para aprender (BRASIL, 1997, p. 86).

O professor é o responsável por mediar todas essas estratégias para facilitar a absorção dos alunos de conceitos voltados para cidadania, visando auxiliar os discentes nesse processo civilizador. O estímulo por parte de todo corpo escolar é fundamental para guiar o aluno em sua preparação para vida em sociedade.

Desta forma pode-se dizer que a incrível tarefa do professor de Educação Física está inspirada em sua importância para a construção dos aspectos que levem os seus alunos a internalizar os princípios da cidadania como sendo coautores da busca pela transformação do ensino para a formação de cidadãos cada vez mais críticos dispostos e comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural (PEDROSO, 2012, p. 15).

O voleibol possui um grande potencial para trabalhar todos esses aspectos através de variadas adaptações, seja realizada pelo professor apenas ou com participação dos alunos como foi supracitado. O diálogo entre o professor e o aluno é algo que não pode estar ausente no processo de ensino do voleibol voltado para formação social do aluno assim como atividades que busquem se debruçar sobre diversidade, inclusão e autonomia.

O voleibol nas aulas de Educação Física requer um olhar mais abrangente que envolva novas formas e maneiras de ensinar caracterizada pela diversidade, interação e inclusão. Sabe-se que são muitas as técnicas, metodologias e recursos as disposições de professores e alunos no ato de educar e aprender, e inúmeras são as possibilidades de inovar e provocar mudanças no processo educacional. Os alunos precisam e necessitam urgentemente de atividades que favoreçam o diálogo, a motivação e desenvolvam o favorecimento da afetividade e concomitante o respeito, ética e valores em detrimento da afetividade. Éne paulo a prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física (PEDROSO, 2012, p. 18).

A modalidade voleibol pode fornecer grande contribuição para vida do aluno, embora no contexto escolar o voleibol assim como os variados desportos trabalhados, pode vir a sofrer com a falta de infra-estrutura, principalmente referente a disposição de materiais para atividades práticas.

A falta de materiais é um fator limitante, mas esse obstáculo deve ser transposto, uma das soluções para esse problema é a utilização de materiais alternativos, no qual cordas podem fazer o papel da rede de voleibol, bambus de postes (base para ser colocada a rede), jornais envolvido em sacola contornados por fita crepe serviriam de bolas de voleibol.

O processo de confecção desses materiais sendo realizados pelos alunos e monitorados pelo professor, é benéfico para enriquecer o processo de aprendizagem do aluno e promover sua autonomia e interação entre os colegas.

Então cabe entender o fenômeno esporte com enfoque na modalidade voleibol além dos seus aspectos técnicos e táticos no qual tem que estar presente na escola imprescindivelmente. Contudo, o trato pedagógico do

professor precisa estar organizado para além disso, se faz necessário o dever de formar o aluno em uma perspectiva integral fornecendo conhecimento para desenvolver suas dimensões afetivas, cognitivas e sociais.

É preciso então uma formação que transmita o conhecimento tanto em dimensões procedimentais como em suas dimensões conceituais e atitudinais. Proporcionando dessa maneira o enriquecimento do aluno para além do esporte abordado, podendo contribuir em sua formação como cidadão dotado de valores éticos e morais e que consegue exercer sua cidadania de maneira ativa, questionando os problemas de sua sociedade e pensando jeitos de superá-los.

6. POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O componente curricular Educação Física através da prática esportiva, visa contribuir para formação do aluno em seus aspectos motores e intelectual. Essa etapa consiste em mostrar como o conteúdo esporte, englobando a prática do voleibol, pode ser tratado dentro do âmbito escolar em cada ciclo de aprendizagem.

No ensino fundamental é preciso a preocupação inicial de entender a realidade do aluno no qual será proposto determinado assunto. A partir dessa compreensão irá facilitar a transmissão do conteúdo, pois entender o aluno e saber dialogar com ele nessa fase de seu desenvolvimento é importante.

Essa diversidade econômica, social e cultural exige da escola o conhecimento da realidade em que vivem os alunos, pois a compreensão do seu universo cultural é imprescindível para que a ação pedagógica seja pertinente (BRASIL, 2013, p. 110).

O conceito de múltiplas adolescências precisa ser assimilado pelo docente, pois cada aluno possui suas aspirações e objetivos que variam de acordo com a cultura que ele foi imerso desde sua infância. Desse modo, cada aluno é singular, não devendo ser tratado de maneira generalizada.

Os alunos do ensino fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionando aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação (BRASIL, 2013, p. 110).

O período em que o aluno se encontra no ensino fundamental é também onde ele começa a criar o entendimento do mundo que está em sua volta. O discente estabelece contato com o conhecimento formal da escola quanto o não formal adquirido em ambientes públicos.

O aluno nesta etapa do ensino regular tem uma grande mudança em seus aspectos físicos e biológicos devido às ações dos hormônios, que estão em uma produção crescente. Esses fatores contribuem para a construção emocional do aluno que é afetado por toda a mudança física que ocorre nesta fase. “Mas é também durante a etapa de escolarização obrigatória que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescente. Eles passam por grandes transformações biológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 2013, p. 110).

No ensino fundamental o adolescente começa a estabelecer relações sociais com os outros alunos sobre temas que geram polêmicas e começam a ser compreendidos e assimilados pelos alunos como a pluralidade cultural e questões de gênero. Então o aluno começa a parar de concentrar suas ações apenas em torno de si e passa a compreender o outro e suas ações, formando um pensamento sobre a ação do próximo.

Os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios. Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (BRASIL, 2013, p. 110).

6.1 PLANEJAMENTO PARA O PRIMEIRO CICLO

Objetivos gerais: participar de atividades corporais de maneira cooperativa e solidária, sem agir de maneira discriminatória independente das características sociais, sexuais e culturais do colega; compreender suas possibilidades corporais e estabelecer metas para alcançá-las; agir com autonomia em jogos e brincadeiras assim como participar de sua construção.

Conteúdo: voleibol

Conceitual: abordar conceitos básicos que caracterizam a modalidade voleibol; regras fundamentais para que aconteça a prática do voleibol; diferentes formas de se jogar; o voleibol para além do alto rendimento; voleibol x futebol; conhecimento básico sobre habilidades motoras para prática esportiva, regras das atividades que se assemelhem com as presentes no voleibol.

Procedimental: vivência e desenvolvimento das habilidades motoras básicas presentes no voleibol (correr, saltar, receber, rebater entre outras); vivência e aplicação das regras básicas nas atividades abordadas.

Atitudinal: respeito entre os alunos diante das limitações que cada discente vai apresentar, pois no primeiro ciclo a diferença em nível de aprendizagem motora é bem acentuada, por conta dos alunos possuírem diferentes vivências na cultura do movimento antes de ingressarem no ensino regular; trabalhar a cooperação através de jogos e brincadeiras, na qual eles possam compreender que precisam atuar em equipe para alcançar um determinado objetivo na atividade; desenvolvimento da autonomia do aluno; respeito às regras assim como capacidade crítica para questioná-las.

Estratégias metodológicas: avaliações diagnósticas; aulas lúdicas; utilização de vídeos de animações que falam um pouco sobre aspectos gerais do voleibol e de como é praticado; o uso de jogos e brincadeiras para desenvolver o repertório motor das crianças para prática do voleibol; aulas expositivas e dialogadas; estimular a participação dos alunos na construção das atividades e elaboração das regras; realização jogos cooperativos que promovam o trabalho em equipe no qual situações que estimulem aspectos de solidariedade e respeito às diferenças sejam utilizadas; jogos lúdicos; atividades que se utilizem das vivências de movimentos que o aluno adquiriu em sua comunidade antes de ingressar na escola relacionando com as atividades da aula também é uma possibilidade; atividades elaboradas em circuito; diálogos constantes do professor com os alunos para reconhecer suas dificuldades e ajudá-los a superar as mesmas; debates expondo a necessidade do respeito às diferenças, principalmente relacionado a questões de gênero.

Avaliação: deve ser levado em consideração se o aluno consegue agir cooperativamente e respeitando as diferenças dos colegas assim como sua participação nas atividades respeitando as regras e o que é solicitado nas tarefas requeridas, adotando uma postura de confiança para testar e experimentar as atividades abordadas.

6.1.1 Planejamento para a 1ª série

Objetivos gerais: agir cooperativamente e solidariamente; desenvolver capacidades motoras básicas e cognitivas através de jogos e brincadeiras; atuar autonomamente.

Conteúdo conceitual: explanação de conceitos sobre o movimento; diferenças entre o voleibol x futebol; regras básicas que fazem parte das atividades e de elementos da prática do voleibol como o uso das mãos para realizar as ações no jogo, que a partida consiste em duas equipes formadas por 6 jogadores em cada uma; exposição dos principais materiais para realização do esporte como a bola e rede de voleibol, assim como variadas maneiras de jogar a modalidade.

Conteúdo procedimental: abordagem de habilidades motoras básicas (correr, saltar, receber, rebater, equilibrar, driblar e manipular uma bola); execução das regras nos jogos abordados, por exemplo saltar em determinada área, poder correr só até certo espaço da quadra, jogar a bola pra cima e em direção a outro colega quando for dita uma palavra chave.

Conteúdo atitudinal: trabalhar em equipe (pequenos grupos); atividades que abordem cooperação e solidariedade, desenvolver a autonomia do aluno.

Estratégias metodológicas: resgate de brincadeiras que os alunos conhecem que trabalham habilidades motoras básicas; atividades individuais e em pequenos grupos no qual os alunos possam ter experiências na relação com o próprio corpo e na interação com o colega; aulas expositivas e dialogadas com a turma para expor as diferenças entre o esporte voleibol e o futebol, utilização de imagens nesses debates pode ajudar na compreensão das diferenças; utilização de regras nos jogos que se assemelham às presentes no voleibol; atividades com bolas de voleibol para que o aluno possa se familiarizar com o desporto e

testar possibilidades de movimento, jogos lúdicos com o intuito de promover a aprendizagem de modo mais recreativo (divertido). intervenções do professor nas atividades para nortear as ações dos alunos na alcançar o propósito da atividade, seja ela o desenvolvimento de capacidades básicas ao repertório motor, seja agir cooperativamente de modo a atingir o objetivo da aula.

Infraestrutura: sala de aula, computador, datashow, quadra, cones, arcos, bolas e redes de voleibol.

Avaliação: ficha avaliativa semestral para mensurar os aspectos que se buscou avaliar como o nível de cooperação e solidariedade, desenvolvimento das habilidades motoras básicas, compreensão das regras, conhecimento sobre conceitos relacionados a características principais do voleibol (ver APÊNDICE A).

6.1.2 Planejamento para o 2ª série

Objetivos gerais: respeitar as diferenças entre os alunos principalmente a questões relacionadas ao desenvolvimento motor e gênero; atuar de maneira autônoma; dominar habilidades motoras básicas, compreender conceitos gerais da modalidade voleibol e seus desdobramentos para atividades práticas, como o conhecimento de regras básicas e de como é praticado o esporte.

Conteúdo conceitual: contextualizar o preconceito em relação a questões de gênero no esporte e na sociedade e também a diferentes níveis de acervo motor; aprofundamento sobre as regras trabalhadas no ano anterior, abordando objetivos nos jogos como: não segurar a bola por muito tempo ou passar a bola por cima da rede; voleibol para além do alto rendimento.

Conteúdo procedimental: aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas (correr, saltar, receber, rebater, equilibrar, driblar e manipular uma bola); utilização de regras mais similares com as do voleibol nos jogos, como: evitar segurar a bola por muito tempo e também não deixar que ela alcance o solo, passar a bola por cima da rede de voleibol.

Conteúdo atitudinal: respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem motora dos alunos referentes ao desenvolvimento de habilidades técnicas básicas presentes no voleibol; pensamento crítico sobre atitudes discriminatórias nas atividades relacionada a temática de gênero, compreendendo que atitudes são essas e o porque delas deverem ser repudiadas; autonomia para exercer o domínio sobre suas ações nas atividades.

Estratégias metodológicas: aulas expositivas dialogadas sobre questões de desrespeito em relação ao gênero e sobre a temática do voleibol para além do alto rendimento, problematizando questões comuns dessas temáticas como “esporte é coisa de homem” ou “ele não sabe jogar” com o objetivo de contribuir para uma reflexão crítica dos alunos; realização de atividades mistas

podendo ser em duplas, ressaltando habilidades não só voltada para características de vigor físico e sim a outras vertentes do movimento como o equilíbrio e flexibilidade, favorecendo uma prática mais democrática; elaboração de jogos pelos alunos, contendo regras e elementos semelhantes ao do desporto voleibol, o professor deve subsidiar esse processo participando do processo de elaboração dos jogos, atividade em pequenos grupos no qual os alunos através de desenho em cartolinas representam o conhecimento que adquiriram sobre o voleibol até o momento, seja a diferença que ele possui em relação ao futebol ou elementos constituintes do jogo vinculado a sua prática, podendo ser os materiais ou movimentos comuns do voleibol.

Infraestrutura: computador, datashow, cartolinas, sala de aula, quadro, piloto, quadra, cones, arcos, bolas e redes de voleibol.

Avaliação: ficha de avaliação semestral para mensurar o nível de respeito às diferenças, capacidade criativa e participação nas aulas do aluno assim como seu conhecimento básico sobre a modalidade voleibol e alguns dos elementos de sua prática (ver APÊNDICE A).

6.2 PLANEJAMENTO PARA O SEGUNDO CICLO

Objetivos gerais: respeitar seus limites de ações motoras assim como o de seus colegas durante as atividades sem realizar atitudes discriminatórias por quaisquer que seja o motivo; agir cooperativamente e solidariamente nas atividades buscando sempre utilizar o diálogo para solucionar os problemas; ser capaz de elaborar jogos e brincadeira.

Conteúdo: voleibol

Conceitual: apresentar a historicidade do esporte abordando sua origem e suas principais mudanças com o passar do tempo como a mudança dos materiais que fazem parte da modalidade; abordagem de aspectos sociais que englobam a modalidade como o preconceito em relação aos gestos esportivos do voleibol e os estereótipos relacionados às características físicas que os indivíduos devem possuir para realização das atividades práticas são uns dos aspectos que devem ser problematizados; utilização de regras com mais complexidade nas atividades; exposição do conceito de tática no esporte e de sua importância nas atividades, explanações sobre combinações que podem ser realizadas referentes às habilidades motoras.

Procedimental: aumentar a complexidade das habilidades motoras básicas, abordando combinações de elementos (correr + saltar, girar + saltar, correr + quicar a bola) e introdução de alguns fundamentos básicos do voleibol (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio); compreensão básica de elementos táticos com a utilização de estratégias nas atividades; introdução de regras básicas do voleibol.

Atitudinal: desenvolver a resolução de problemas e autonomia dos alunos na atividade; estimular o respeito entre eles, principalmente em relação a questões de gênero e aos estereótipos que surgem nesse ciclo; o estímulo ao pensamento crítico

também deve aparecer nesta etapa; aprender a lidar com pequenas frustrações nos jogos pré desportivos, sabendo ganhar e perder.

Estratégias metodológicas: utilização de vídeos abordando temas polêmicos da sociedade que refletem na modalidade; estudo de caso; aulas lúdicas; aulas expositivas e dialogadas; estudos de caso; debates com os alunos sobre as regras da modalidade, utilizar jogos cooperativos e pré-desportivos, estimular situações problemas nas atividades para que os alunos resolvam em conjunto ou individualmente; desenvolver a autonomia do aluno propondo a elaboração de jogos pelo próprio discente com o professor auxiliando esse processo.

Avaliação: realizada de maneira processual considerando a participação dos alunos nas atividades e em sua construção, assim como observar atitudes relacionada a inclusão e respeito a diversidade para saber se estão presentes nas relações dos alunos, assim como a compreensão referente à dimensão motora e tática da modalidade voleibol e seus aspectos sociais.

6.2.1 Planejamento para 3ª série

Objetivos gerais: atuar de maneira crítica diante de problemáticas que fazem parte do voleibol; agir cooperativamente e respeitosamente; compreender características principais referente a historicidade do voleibol; utilizar as habilidades motoras básicas com mais complexidade; introdução aos elementos básicos técnicos e táticos do voleibol.

Conteúdo conceitual: abordagem sobre esteriótipos que norteiam a prática do voleibol; conceitos sobre fundamentos da modalidade como o saque, manchete e cortada e abordagem de regras com maior complexidade, historicidade do voleibol com foco em sua origem, abordando sobre a motivação para a criação do desporto, em qual instituição surgiu e suas primeiras regras.

Conteúdo procedimental: elementos técnicos da modalidade voleibol, abordagem de regras básicas do voleibol como o uso de apenas três movimentos no máximo pela equipe para passar a bola para o lado do adversário e respeito às delimitações na quadra de jogo, elementos táticos voltados para noção de espaço e posicionamento nas atividades.

Conteúdo atitudinal: respeitar as diferenças de gênero e motora dos colegas; cooperação e solidariedade; desenvolvimento do pensamento crítico.

Estratégias metodológicas: avaliações diagnósticas para entender que tipo de estereótipos os alunos visualizam no esporte voleibol, aulas expositivas dialogadas com a turma para tratar dessa temática com mais sistematização, podendo abordar que não só apenas pessoas altas podem praticar a modalidade ou que a modalidade não é de apenas de caráter feminino; utilização de fotos ou vídeos do esporte sendo praticado por homens no início do desporto, assim como problematizar que os gestos presente no voleibol é universal, não devendo ser caracterizado como um gesto feminino ou masculino; jogos lúdicos trazendo combinações de habilidades motoras básicas, abordando regras mais elaboradas relacionadas às delimitações de espaços e os

movimentos, sem possuí caráter competitivo; atividades que possuam objetos do voleibol como a rede e a bola, o professor deve elaborar estratégias para participação de todos os alunos.

Infraestrutura: quadro, piloto, quadra, cones, bolas e redes de voleibol, apito.

Avaliação: ficha avaliativa considerando a compreensão crítica sobre os estereótipos que fazem parte do voleibol, compreensão e utilização das regras do desporto que foram abordadas e dos fundamentos da modalidade voleibol e conhecimento sobre a origem histórica do desporto e suas primeiras manifestações (ver APÊNDICE A).

6.2.2 Planejamento para o 4ª série

Objetivos gerais: respeitar as diferentes capacidades motoras dos alunos e agir cooperativamente; analisar situações criticamente e solucionar problemas motores, cognitivos e sociais, dominar com mais complexidade as habilidades motoras básicas, conhecer os principais fundamentos da modalidade, compreender a origem e evolução do desporto de modo geral.

Conteúdo conceitual: história do voleibol abordando aspectos como sua origem e evolução de modo geral, relacionando-o com os estereótipos que criou-se na modalidade acerca do biotipo ideal para poder ser apto a praticar a modalidade, no qual seria de um indivíduo alto e forte; conceitos sobre os fundamentos da modalidade (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio) estratégias referentes ao uso da tática da modalidade; compreensão de regras básicas da modalidade como realização de apenas três movimentos para transpor a bola para o lado da equipe adversária, passar a bola por cima da rede e buscar derrubar a bola na área da equipe adversária.

Conteúdo procedimental: introdução aos principais fundamentos do voleibol (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio), estabelecer uma consciência tática de ações de ataque e defesa, abordagem de novas regras básicas como dois toques que consiste em o jogador tocar na bola duas vezes na armação de uma jogada e a condução no qual é uma infração que acontece quando o jogador conduz a bola em vez de só tocá-la, essas regras podem ser adaptadas.

Conteúdo atitudinal: trabalhar em equipe; pensamento crítico; capacidade de solucionar problemas; respeito mútuo entre os alunos independente de sua classe social, cultura, sexo ou nível de desenvolvimento motor; saber ganhar ou perder nos jogos pré desportivos.

Estratégias metodológicas: diálogo com os os alunos sobre a importância do respeito nos esportes, utilização de imagens para demonstrar o voleibol sendo praticado por indivíduos de diferentes classes sociais e sexo em diferentes culturas pelo mundo; estudo de caso referente a uma situação de desrespeito por conta do aluno não conseguir realizar certo gesto esportivo, com o intuito de discutir medidas que podem ser tomadas para sanar essas atitudes discriminatórias e incluir esse aluno na atividade; jogos cooperativos realizados em pequenos grupos, utilizando nessa abordagem situações problemas no qual os alunos tenham que agir em conjunto para resolver, realização de desafios crescentes nas atividades estimulando o engajamento da turma nas atividades, o professor é o mediador nessas atividades para que atitudes relacionadas ao respeito e trabalho em equipe aconteçam; exercícios individuais e em duplas para realização dos fundamentos do voleibol (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio) de modo simples como o saque por baixo e levantamento apenas para frente; jogos pré desportivos realizados com a turma dividida em grupos que visem a utilização de fundamentos da modalidade assim como utilização de estratégias para se atingir o objetivo da atividade, o professor pode fazer parte do processo auxiliando os alunos nas estratégias a serem abordadas e também na aprendizagem sobre ganhar e perder, entendendo essas diferentes situações que fazem parte da prática esportiva.

Infraestrutura: quadro, piloto, quadra, apito, cones, bolas e redes de voleibol.

Avaliação: ficha de avaliação semestral para mensurar os níveis dos alunos em aspectos de respeito mútuo, solucionar problemas, agir cooperativamente, compreender e utilizar os elementos técnicos e táticos do voleibol e suas regras (ver APÊNDICE A).

6.3 PLANEJAMENTO PARA O TERCEIRO E QUARTO CICLO

Objetivos gerais: respeitar suas características físicas e seu desenvolvimento motor assim como o de seus colegas; não discriminar os colegas por questões de cunho sexual, física ou social; compreender as diferentes manifestações do esporte tanto em sua vertente profissional quanto amador, assim como em seu contexto educacional; desenvolver atitudes de respeito mútuo e dialogicidade, sendo capaz de resolver debates de modo pacífico; conhecer formas de melhorar a aptidão física e saber da importância de atividades físicas para o indivíduo; compreender as regras oficiais do voleibol e também entender como modificá-las visando promover a inclusão; questionar e analisar criticamente padrões corporais voltados para aspectos estéticos e de beleza de sua sociedade; atuar autonomamente diante de situações do seu cotidiano; exercer uma cidadania ativa, capaz de reivindicar direitos e soluções para melhora da qualidade de vida da população; conhecer a história do voleibol, compreendendo sua origem, onde o esporte surgiu e era praticado, relacionando-o com o contexto social da época assim como compreender sua evolução tanto em aspectos de mudanças na forma de ser praticado quanto em sua modernização relacionado a questões políticas e sociais.

Conteúdo: voleibol

Conceitual: a história do voleibol e sua evolução até os dias atuais pode ser abordada com mais detalhes nesses ciclos, a influência da mídia no esporte; a inserção da mulher na prática esportiva relacionado com aspectos históricos; transformação do jogo em esporte; violência no esporte; o preconceito relacionado a performance esportiva de indivíduos por questões relacionadas à faixa etária, etnias e a deficiência física; exclusão e atitudes discriminatórias de pessoas negras no esporte correlacionando com fatores históricos.

Procedimental: desenvolvimento de capacidades físicas da modalidade voleibol (força, velocidade, agilidade, impulso); lapidar a execução dos fundamentos; desenvolver noções táticas coletivas; execução das regras da modalidade de modo amplo.

Atitudinal: desenvolver atitudes cooperativas; promover a autonomia do aluno; estimular a solidariedade e o respeito a todos os alunos independente de aspectos sociais, étnicos, econômicos, físicos e sexuais; promover a inclusão; formar alunos críticos e participativos; discutir temáticas polêmicas da sociedade como o preconceito racial e de gênero.

Estratégias metodológicas: tempestade cerebral (brainstorm); avaliações diagnósticas; seminários; estudo de caso; aulas expositiva e dialogada; aulas práticas; técnica phillips 66; júri simulado; Jogos esportivos; utilização do jogo oficial, abordagem de jogos de voleibol adaptado, debates sobre questões que envolvem o desporto voleibol e que fazem parte da sociedade como o ideal de corpo saudável e atitudes discriminatórias; a construção de atividades junto aos alunos; palestras; vídeos; filmes; interdisciplinaridade.

Avaliação: autoavaliação pode ser uma das estratégias adotadas pois nessa fase os alunos já possuem um pensamento crítico mais elaborado, podendo agir com mais responsabilidade em situações que é necessário utilizar juízo crítico; analisar atitudes cooperativas e de respeito às diferenças por parte dos alunos podem fazer parte desse processo, assim como a promoção de alternativas para inclusão de todos nas atividades; compreensão do aluno sobre o voleibol em seu aspecto histórico como também os elementos de sua prática na parte técnica e tática e análise de sua capacidade crítica para resolução de problemas.

6.3.1 Planejamento para a 5ª série

Objetivos gerais: compreender a origem e evolução do voleibol e de sua vertente referente ao esporte adaptado; não discriminar os colegas por questões relacionadas a suas capacidades físicas; compreender regras e também modificá-las visando promover a inclusão; aprofundar o conhecimento sobre os movimentos técnicos e compreender elementos táticos da modalidade voleibol.

Conteúdo conceitual: abordagem do voleibol em seus aspectos históricos contextualizando sua origem até sua propagação pelo mundo relacionando com as adaptações do desporto para prática de pessoas com deficiência, explanação sobre o contexto histórico social que o esporte adaptado surgiu; transformação do jogo em esporte conceituando suas diferenças em relação a sua prática e ideais que os norteiam.

Conteúdo procedimental: aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio) executados de maneira simples e abordagem das capacidades físicas que auxiliam as ações do jogo (força, agilidade, velocidade) e táticas da modalidade relacionado a introdução das posições presentes no voleibol; aperfeiçoar o respeito às regras básicas do voleibol abordadas no segundo ciclo.

Conteúdo atitudinal: respeito às diferenças relacionadas aos níveis de aprendizagem motora e limites de cada aluno na perspectiva de movimento; promoção da inclusão nas atividades realizadas; desenvolvimento da criticidade do aluno diante de temáticas como o preconceito a pessoas com deficiência.

Estratégias metodológicas: aulas expositivas e dialogadas sobre a história do voleibol e sua evolução assim como do esporte adaptado e as diferenças entre o jogo e o esporte, utilização de vídeos exibindo adaptações do esporte voleibol para pessoas com

deficiência, palestras sobre questões relacionadas ao respeito e necessidade de inclusão de todos os indivíduos no esporte e na sociedade; exercícios para aperfeiçoar a execução dos fundamentos (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio) trabalhados ainda de maneira simples sem muita complexidade em sua realização; realização de jogos esportivos com atividades situacionais da modalidade voleibol, em uma lógica próxima do jogo formal sendo atividades realizadas por grupos divididos em equipes de 4 x 4 e 5 x 5 no qual será abordada a compreensão básica de algumas posições como de levantador, ponta e líbero; estimular os alunos na construção de regras e na adaptação de normas já estabelecidas, visando a participação de todos na atividade independente de seu nível de desenvolvimento motor ou intelectual; estudo de caso de uma situação que vise soluções para introdução do aluno que tem alguma deficiência física nas aulas práticas de voleibol; vivência de atividades adaptadas relacionadas ao esporte voleibol para conscientização da introdução de pessoas com deficiência nas atividades, realização de debates para abordar a importância de todos participarem das atividades independente de “saber jogar” ou não, conscientizando os alunos da importância da inclusão e respeito às diferenças sejam elas físicas ou sociais.

Infraestrutura: papel ofício, canetas, caixa de som, auditório, computadores, datashow, apito, bolas e redes de voleibol, cones e arcos.

Avaliação: ficha de avaliação semestral para medir o grau dos alunos em situações de agir de maneira inclusiva e de respeito à diversidade, aspectos sociais e históricos do voleibol e compreensão e utilização da tática e técnica que compõem a modalidade (ver APÊNDICE A).

6.3.2 Planejamento para o 6ª série

Objetivos gerais: compreender a história do voleibol e os aspectos sociais que fazem parte de sua prática; conhecer elementos da modalidade voleibol em seu aspecto prático; atuar de modo cooperativo, sabendo trabalhar em equipe; agir de maneira autônoma.

Conteúdo conceitual: historicidade do voleibol contextualizando com temas relacionados ao preconceito racial no esporte; a estrutura do jogo como sets, tie break e match point e regras relacionadas a infrações que ocorre nas situações de jogo e conceitos da tática e seus sistemas básicos.

Conteúdo procedimental: complexidade na utilização dos fundamentos do voleibol (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio); utilização de sistemas táticos básicos (6 x 0 e 3 x 3) execução de regras da modalidade relacionada a estrutura do jogo como sets (adaptável) e infrações referentes ao tempo para se realizar o saque, tocar na rede durante a partida ou invadir a área do adversário.

Conteúdo atitudinal: cooperação e integralização nas atividades; respeito mútuo entre os alunos independente de características raciais; desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico referentes a contextos de preconceito no esporte e na sociedade.

Estratégias metodológicas: exposição de vídeos com acontecimentos de preconceito racial no voleibol; interdisciplinaridade com o componente curricular história para relacionar temas como escravidão e exclusão da população negra ao longo do tempo no Brasil com situações de preconceito racial no esporte, realizando assim discussões sobre a importância do respeito às diferenças raciais existentes no Brasil conscientizando os alunos sobre o valor de repudiar qualquer atitude discriminatória tanto no esporte quanto na sociedade; júri simulado abordando uma situação de preconceito racial no qual a turma se dividirá em diferentes papéis

(juiz, advogados de defesa, réu, promotores e testemunhas) para julgar o caso; atividades para desenvolver variações mais elaboradas dos fundamentos da modalidade (manchete, cortada, saque, levantamento e bloqueio) como o saque por cima, bloqueio duplo e triplo ou levantamento para os lados e para trás; Jogos cooperativos e pré-desportivos com grupos maiores de alunos abordando os sistemas táticos 6 x 0 no qual todos defendem e atacam e o 3 x 3 que consiste em 3 jogadores defenderes e 3 atacarem, os fundamentos técnicos do voleibol assim como as regras oficiais do desporto devem ser utilizadas, nessas atividades caso ocorra limitações técnicas por parte dos alunos para que o jogo aconteça, o professor deve estimular os alunos a agir criticamente para arrumar formas de solucionar os problemas.

Infraestrutura: auditório, mesa, malhete, sala de aula, computadores, datashow, quadro, piloto, cones, arcos, bolas e rede de voleibol, apito, papel ofício, canetas.

Avaliação: ficha avaliativa semestral para analisar os níveis dos alunos em aspectos cooperativos, dialogicidade e de compreensão e respeito à questões étnicas e raciais presentes na sociedade assim como a aprendizagem e execução da técnica e tática do voleibol e suas regras (ver APÊNDICE A).

6.3.3 Planejamento para a 7ª série

Objetivos gerais: agir criticamente diante de padrões corporais imposto pela sociedade e o esporte de rendimento; atuar de maneira inclusiva e solidária; respeitar as capacidades físicas dos colegas assim como suas características relacionadas ao gênero, etnia; compreender conceitos básicos conectados ao exercício físico, abordando questões sobre o cansaço, elevação dos batimentos cardíacos entre outras.

Conteúdo conceitual: contexto histórico sobre o esporte de rendimento e vertentes referentes aos seus desdobramentos como o esporte recreação e pedagógico; aspectos sociais da modalidade voleibol relacionado ao esporte de rendimento e padrões estéticos e de beleza divulgados pela mídia através do uso do esporte; explanação sobre em que consiste o rodízio e abordagem de suas regras, sendo por exemplo em que direção deve proceder a ação do rodízio na partida de voleibol.

Conteúdo procedimental: iniciação do jogo de voleibol em aspectos oficiais; utilização de sistemas ofensivos e defensivos; abordagem de regras relacionadas aos componentes táticos (rodízio) e funções e limitações de atuação para cada posição em quadra; aperfeiçoamento das capacidades físicas do desporto assim como de seus fundamentos técnicos.

Conteúdo atitudinal: respeito à diversidade; desenvolvimento do pensamento voltado para inclusão e solidariedade; reflexão crítica sobre padrões estéticos e de beleza da sociedade e sobre o esporte de rendimento.

Estratégias metodológicas: tempestade cerebral (brainstorm) relacionado aos padrões de beleza impostos pela sociedade e esporte, utilização de imagens que abordam a temática de padrões estéticos e de beleza no esporte, principalmente no voleibol; aulas expositivas e dialogadas, realizando discussões constantes junto aos alunos para refletir sobre questões do corpo ideal e se o corpo saudável é apenas o propagado pela mídia? Abordar problemas que os atletas de alto rendimento enfrentam como lesões

e o uso de anabolizantes, para que os alunos possam entender melhor a temática e obter uma nova compreensão sobre ela; utilização de vídeos que mostrem o jogo oficial de voleibol no caráter competitivo e no seu caráter recreativo e pedagógico abordando as diferenças em sua prática, palestras de atletas da modalidade voleibol relatando características do esporte de alto rendimento diferenciando-o do esporte recreação, interdisciplinaridade com o componente curricular biologia para abordar questões fisiológicas que ocorrem com o corpo humano em atividades físicas, contextualizando com situações relacionadas ao cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, hormônios que são liberados durante a atividade física entre outras características; introdução ao jogo 6 x 6 (oficial) com a utilização de fundamentos técnicos e táticos básicos (6 x 6 e 3 x 3) da modalidade, iniciação ao rodízio, utilização de regras relacionadas a infrações realizadas nos movimentos como tocar a rede, invadir o espaço do adversário e interferir na ação de ataque da equipe adversária antes que seja efetuada.

Infraestrutura: computadores, datashow, quadra, cones, arcos, apito, bolas e redes de voleibol, cordas, papel ofício e canetas.

avaliação: prova escrita, avaliando o conhecimento dos alunos sobre as temáticas abordadas nas aulas como o esporte de rendimento, padrões estético e de beleza no voleibol e a importância do respeito às diferenças na prática esportiva e para vida em sociedade.

6.3.4 Planejamento para a 8ª série

Objetivos gerais: agir de maneira crítica e promover a inclusão; exercer uma cidadania ativa; atuar coletivamente e solucionar problemas; respeitar as diferenças físicas, sexuais e sociais; compreender noções táticas e técnicas da modalidade voleibol e as regras do jogo oficial; conhecer a história do voleibol e os aspectos sociais que fazem parte da modalidade.

Conteúdo conceitual: história e evolução do voleibol de modo detalhado abordando os aspectos sociais presentes na modalidade desde sua criação até os dias atuais; explicar sobre temáticas referentes a violência no esporte, realizando comparações com situações de violência na sociedade; exclusão e inserção das mulheres nos esportes contextualizando com fatores históricos; compreensão das regras da modalidade de modo amplo, conhecimento técnico e tático da modalidade de maneira elaborada.

Conteúdo procedimental: realização do jogo oficial; utilização de sistemas táticos no jogo; realização do rodízio; execução das regras relacionadas aos gestos técnicos e componentes táticos da modalidade assim como componentes estruturantes do voleibol; desenvolvimento das capacidades físicas; aperfeiçoamento na execução dos gestos técnicos.

Conteúdo atitudinal: autonomia do aluno em relação aos movimentos abordados e situações problemas; pensamento crítico diante de problemáticas referentes à violência e exclusão da mulher no esporte relacionando com situações da vida em sociedade; trabalho em equipe nas atividades práticas; respeito às diferenças tanto no meio esportivo quanto na sociedade e inclusão social.

Estratégias metodológicas: aulas expositivas e dialogadas sobre a história do voleibol e sua evolução, além de curiosidades presentes na modalidade; utilização de imagens demonstrando contextos de violência no esporte tanto de esportistas como de torcedores; técnica phillips 66 para os alunos fornecerem soluções para acabar com atitudes violentas no esporte, após a atividade o professor acrescenta o que faltou nas propostas; exibir vídeos que revele o preconceito para com a mulher nos esportes

relacionando com questões de preconceito no qual a população feminina sofre na sociedade; grupo de verbalização e de observação que consiste na divisão da turma em dois grupos, sendo que o grupo de verbalização expressa as ideias referentes à exclusão e preconceito da mulher no esporte e na sociedade enquanto o grupo de observação realiza anotações para discutir as questões abordadas sobre o grupo de verbalização, nessa dinâmica será realizada com o grupo de verbalização sendo formado por meninos e o grupo de observação constituído por meninas, o professor tem que ser o mediador dessa atividade de modo a direcionar a atividade para o objetivo considerado; demandar aos alunos que elaborem atividades utilizando a modalidade voleibol onde todos os alunos possam participar independente de suas limitações, estabelecer diálogos constantes com os alunos para que possam modificar regras oficiais do desporto sem exaurir a essência do voleibol e seus aspectos técnicos e táticos, e sim abordando esses fundamentos dentro da possibilidade de acervo motor de cada aluno, o trabalho em equipe deve estar presente tanto na parte de elaboração quanto na realização das atividades; seminários com abordagem dos aspectos históricos do voleibol e de sua evolução, assim como suas dimensões táticas, técnicas e de regras para realização do desporto; realização do jogo oficial com a utilização de elementos técnicos mais elaborados como a realização do saque por cima, o bloqueio duplo ou até triplo e fundamentos como manchetes, levantamentos e cortada sendo executados com mais eficiência (direcionado) em relação a tática o uso no jogo de diferentes sistemas para ações ofensivas e defensivas e a realização do rodízio, a presença de respeito as regras como não demorar mais de 8 segundos para realizar o saque, dois toques (tocar duas vezes na bola), não conduzir a bola (condução da bola em vez de tocá-la) e realização de quatro toques (só é possível realização de até três movimentos) são exemplos de regras básicas a serem abordadas com mais ênfase.

Infraestrutura: auditório, quadro, piloto, computadores, datashow, quadra, cordas, bolas e redes de voleibol, cones e arcos, papel ofício, canetas.

Avaliação: seminários; atividade do grupo de verbalização e observação; autoavaliação realizada semestralmente, considerando o conhecimento dos alunos referente a modalidade voleibol e o quanto se reconhecem como indivíduos capazes de agir cooperativamente, solucionar problemas e refletir sobre problemas da sociedade da qual fazem parte a fim de solucioná-los (ver APÊNDICE B).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mostrar possibilidades de tratar o fenômeno esporte, com enfoque no desporto voleibol para além de sua característica procedimental, no qual através de análises de documentos e artigos foi possível fundamentar alternativas para a formação do indivíduo em uma perspectiva integral. As principais alternativas salientadas foi a aplicação de temas transversais, priorizando discussões de temáticas relacionadas ao gênero, saúde, ética e pluralidade cultural.

O voleibol sentado foi outra medida abordada, visando a inclusão de alunos com deficiência, assim como a abordagem de adaptações no ensino do voleibol para garantir a prática a todos os alunos, propondo assim uma aula de voleibol dentro do componente curricular Educação Física que possa se consolidar para o aprimoramento do indivíduo, para seu engaje na sociedade em que vive, sendo um cidadão dotado de capacidades para inferir positivamente na comunidade na qual reside.

Ressaltado que a aprendizagem técnica é sim algo que tem que estar presente nas aulas, mas não apenas ela, e sim toda uma gama de temáticas que busque desenvolver a formação social do indivíduo. Sendo um fator que se constitui como um dever da instituição escola.

O planejamento tem o intuito de abordar o voleibol para os diferentes ciclos presentes no PCNs, tornando as alternativas postuladas no trabalho, que se preocupam em contribuir para o processo de formação do aluno com algo que possa ser utilizado no âmbito escolar, com o objetivo de formar um aluno crítico e participativo, preparado para exercer uma cidadania ativa, benéfica para sua sociedade.

8. BIBLIOGRAFIA

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006, Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BORGES, R. M.; DINIZ, I. K. S. Voleibol. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo**. 2 Ed., Eduem, Maringá, 2017. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-25, 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504/1148>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRANDL NETO, I. Voleibol: práticas alternativas frente ao novos paradigmas. **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 7, p. 31-56, 2002. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1328/1077>>. Acesso em: 08 jun. 2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – educação física**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. Secretária de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho

Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274877/1/Brotto_FabioOtuzi_M.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.

CARVALHO, C. L.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. Voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.11, n. 2, p. 97-126, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637619/pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

CARVALHO, L. E. N.; AMARO, D. A. A Importância do Voleibol no Contexto Escolar nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 4 Ed., v. 01, n. 2, p. 133-144, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/voleibol-escolar-anos-iniciais>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

DARIDO, S. C. Temas transversais e a educação física escolar. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de formação**: formação de professores didática dos conteúdos. 6. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Cap. 5, p. 76-89. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

FORTUNATO, R.; CONFORTIN, R.; SILVA, R. T. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **REI: Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 8, n. 17, p. 1-14, 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/28_1.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002. Disponível em: <<http://files.sandrasofiapintobarbosa.webnode.pt/200000038->

90a2790ebf/Estudo%20-%20Papel%20do%20Prof%20EF.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**: badminton-peteca-tênis de campo-tênis de mesa-voleibol-atletismo. 2 Ed., Eduem, Maringá, 2017.

Disponível em:

<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>> . Acesso em 20 abr. 2019.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. C. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 181, 2013. Disponível em: < <https://www.edfedepportes.com/efd181/os-beneficios-do-voleibol-no-ambito-escolar.htm>>. Acesso em: 01 Jun. 2019.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252457>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PARO, V. H. Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 27, n. 41, p. 197-213, 2011.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246/showToc>>.

Acesso em: 08 jun. 2019.

PEDROSO, E. P. **A prática pedagógica do voleibol nas aulas de educação física**: estudo de caso da Escola Estadual Reialina Ferreira Tomaz. Macapá: Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física, 2012. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6421/1/2012_EnePauloDosSantosPedroso.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2019.

RABELLO, E.; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABINE, J. O ensino do voleibol nas aula de de Educação Física. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM**. Maringá, 2016.
Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uem_josianezabine.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A - Ficha de Avaliação Mensal em Educação Física

Ficha de Avaliação Mensal em Educação Física			
Série/ano:	Conteúdos		
Alunos	Conceitual	Atitudinal	Procedimental

Níveis de Aprendizagem: **F** – fraco; **R** – regular; **B** – bom; **O** - ótimo

APÊNDICE B - Ficha de Autoavaliação Semestral

Ficha de Autoavaliação Semestral	
Cada tópico deve ser avaliado de 0 (zero) à 2,5 pontos, totalizando desta forma 10 pontos.	Série/ano:
Aluno:	Nota
Conhecimento Histórico Social do Voleibol	
Compreensão dos aspectos técnicos e táticos do Voleibol	
Agir cooperativamente	
Refletir e atuar criticamente diante de problemas sociais	
Nota Final	

10. ANEXOS

ANEXO A – Estruturação do ensino fundamental

